

## — Recenseamento

Maria Eugénia Graça Martins

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

### CITAÇÃO

Martins, M. E. G. (2014)  
Recenseamenti,  
*Rev. Ciência Elem.*, V2(03):217.  
[doi.org/10.24927/rce2014.217](https://doi.org/10.24927/rce2014.217)

### EDITOR

José Ferreira Gomes,  
Universidade do Porto

### RECEBIDO EM

17 de junho de 2012

### ACEITE EM

12 de novembro de 2012

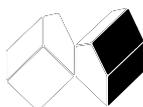
### PUBLICADO EM

30 de setembro de 2014

### COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.  
Este artigo é de acesso livre,  
distribuído sob licença Creative  
Commons com a designação  
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite  
a utilização e a partilha para fins  
não comerciais, desde que citado  
o autor e a fonte original do artigo.

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



**Recenseamento é um estudo científico de uma população de pessoas, instituições ou objetos físicos com o propósito de adquirir conhecimentos, observando todos os seus elementos, e fazer juízos quantitativos acerca de características importantes dessa população (GRAÇA MARTINS, M. E. et al (1999))**

O recenseamento geral de uma população é uma prática que remonta à antiga Roma e Egito, onde já há conhecimento de recenseamentos da população, feitos a intervalos regulares, com o objetivo principal de obter informação para a coleta de impostos, chamada para o serviço militar e outros assuntos governamentais. Apesar disso, a sua prática corrente, com carácter periódico, só teve lugar, na maioria dos Países, a partir do sec XIX. Esses censos periódicos são feitos em geral de 10 em 10 anos e, em princípio, todos os Países são encorajados a cumprir certas normas internacionais ao elaborar um recenseamento (GRAÇA MARTINS et al (1999)).

Os Recenseamentos da População e Habitação (Censos) são apontados nas respetivas recomendações mundiais, editadas pela ONU - Organização das Nações Unidas, como as operações estatísticas “mais complexas e dispendiosas que qualquer país pode realizar”. Nos nossos dias, e segundo os Princípios e Recomendações da ONU (2006), os Censos são entendidos como processos normalizados de recolha, tratamento, avaliação, análise e difusão de dados referenciados a um momento temporal específico e respeitantes a todas as unidades estatísticas (indivíduos, famílias, alojamentos e edifícios) de uma zona geográfica bem delimitada, normalmente o país (<http://www.ine.pt>).

Até hoje realizaram-se em Portugal, segundo as recomendações internacionais iniciadas em 1853, catorze recenseamentos da população e quatro recenseamentos da habitação, remontando a 1970 a primeira realização simultânea dos dois tipos de recenseamentos (<http://www.ine.pt>). Os últimos Censos tiveram lugar em 2011.